

Depoimento de uma menor infratora

Edileuza é um nome fictício. "Só falo se não aparecer meu nome, nem meu retrato", foram as condições que ela impôs para falar sobre sua experiência como "delinqüente" nas ruas e delegacias de Brasília - também no CETRAM, onde esteve recolhida por quase um ano. Hoje ela mora em uma invasão próximo ao Plano Piloto e o que mais deseja é um emprego.

Edileuza - segundo a tutora - tem se mostrado "uma menina trabalhadora e ajuda em casa no que precisa".

O pai dela - diz a tutora - está doente. "Bebe demais, não pode mais largar a bebida porque se largar morre. A mãe dela é muito doente, também. Tudo isso esquenta muito a cabeça de Edileuza. Todo dinheiro que essa menina pega dá em casa e ela se sente uma menina tranquila. Quando fica fechada, já sei que tá faltando alguma coisa em casa. Que cê tem, Edileuza? Se abre que a gente, quem sabe te ajuda. Ela vem e conta: tá passando isso e isso... Então eu acho que foi mais essa oportunidade que faltou, ter mais compreensão com ela".

Pergunta - Porque você assaltava, Edileuza?

Edileuza - Sei lá... quando a gente ia assim... assaltar, a gente achava o maior barato de pegar aquele cara, se ele reagisse a gente metia a porrada nele. E ali pra gente era a maior diversão. No meio que eu tive teve dois crimes. Depois que eu sai teve mais, né?

P - Quantos anos você tinha?

E - 15 pra 16. Foi a fase que eu mais aprontei. A gente ia pra tanto lugar. As vezes os "home" corria atrás da gente. A gente na frente e os "home" atrás. A gente gostava de "fazer" Dart, aquele dojão, né? E o que mais corre. Um dia, a gente "fez" um Gol. Levamos o cara lá pra beira do lago. A R.P. atrás da gente. O Zé tava armado e atirou. Conseguimos entrar no cerrado. Outra vez, na Asa Sul, nós fizemos uma belina e nos mandamos pra Taguatinga, todo mundo doído, né? Gasolina acabou e os homens cercaram a gente: a gente de pé. Eles conseguiram pegar dois. Eu mais o Zé disfarçamos e nos mandamos. Uma ainda levou um tiro na perna. Saímos no jornal.

P - E depois que lhe pegaram?

E - Primeiro fui pra DM e depois pro CETRAM.

P - Você tentou fugir alguma vez?

E - Ih! Até quebrar vidro eu quebrei. Um dia chegou uma menina lá, eu nem conhecia ela direito. Não me dei bem porque é o seguinte, olhei na janela e vi o Gama lá em baixo... Fiquei

animada: "é agora que eu vou pra rua". Mas não deu certo. Pegaram a gente.

P - Por que vocês queriam fugir?

E - Sei lá. Eu pensava assim: vou ver o mundo de novo. Ficava ansiosa pra vim pra casa.

P - Tem muita briga entre os menores?

E - Tem muita briga, por causa de caguetagem.

P - E como é a relação dos menores com os funcionários do CETRAM?

E - Lá tem uma menina... ela era atentada. Aprontava mesmo! Já tava com uma três vezes que ela descia pra lá. Acho que o nome dela era Inês. Ela tinha 14 anos, só que ela era desse tamanho. Você conversava com ela e era o maior barato! Ela dizia assim: Eu vou fugir. Se esses p... não me soltarem eu fujo. Ai quando foi um dia ela fugiu, sabe? Ela passou uma semana na rua e pegaram ela. Quando ela chegou o senhor Giovani sacaneou com ela. Amarrou ela pelos pés e começou a bater nela. Afogou ela dentro d'água. Até hoje isso é encoberto lá dentro. Porque isso se for pra boca do juiz o Giovani vai pra rua. Tinha uma monitora que participou disso. Teve uma época quando eu estava lá dentro, seu Giovani falou para essa monitora que ia botar ela na rua. Ai eu ia passando lá bem na porta, eles tavam discutindo. Eu tava com outra menina e a gente ia pro dentista. Eu falei: escuta só! Ai a monitora tava dizendo: "se você me jogar na rua eu te entrego pro juiz e conto o que você fez com a Inês". Ele torturou tanto ela! Eu pensei que a gente podia fazer uma chantagem com o seu Giovani, pra ele soltar a gente daqui. Mas a gente não fez isso. Até hoje tá encoberta essa tortura. E tem mais coisa lá dentro. A Inês contou que seu Giovani pegou muito menor lá dentro.. Ela disse que no dia que ele fez essa tortura com ela, tinha mais uns 8 menores. Só que ele levava os menores pra longe. Diz que lá no CETRAM tem um porão. Até um dia, a Inês me convidou e a outra menina pra descobrir esse porão. Ela disse que levaram ela, mais taparam os olhos dela. Inês falou que gritava tanto mas ninguém ouvia mesmo assim.. Sei lá, se quisesse descobrir muita coisa lá, descobria. Tinha que ser uma pessoa muito esperta, porque lá tem muita coisa incorreta.

P - Mas os monitores também maltratavam?

E - Tinha uns que sim. Tinha duas que não. Tinha uma monitora que dava a maior força, a D. Suelly e outra baixinha, também.